



TECENDO SABERES E ENCONTRANDO CAMINHOS – QUALIFICANDO A ÁREA MEIO PARA O PROCESSO DE INTERNACIONALIZAÇÃO

Eixo temático: #3 – Cultura e Conhecimento: Transversalidade, Interseccionalidade e (in)formação

*Ana Maria de Souza Batista¹
Patrícia Lessa Santos Costa²*

O presente estudo tem como tema a formação dos profissionais que atuam na área meio enquanto premissa necessária à consolidação do projeto institucional de internacionalização no âmbito das relações interpessoais com estudantes e professores estrangeiros. Pretende-se através deste levantar informações que possam subsidiar um programa de formação para os servidores técnicos administrativos que compõem a área meio da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), intentando diminuir as distâncias culturais entre a universidade, os professores e alunos estrangeiros. O presente estudo teórico-empírico, de natureza qualitativa e de caráter exploratório, segue a estratégia da análise documental e bibliográfica, usando a aplicação de questionários como suporte mais direto para o contato com os sujeitos da pesquisa. Serão analisados documentos regulatórios da Universidade, portanto, o Regimento interno, o Estatuto, o Plano de Gestão, e o Plano de Desenvolvimento Institucional, assim como o documento anual, destinado à formação continuada dos técnicos administrativos. O suporte bibliográfico ficará por conta das produções de Morosini, Laus, Ferrari, Lopes. O estudo prevê a aplicação de questionários a profissionais técnicos administrativos que têm em sua prática diária a necessidade de se relacionar com os estrangeiros vinculados à Instituição UNEB. Compõem este quadro, os servidores da Secretaria Especial de Relações Internacionais, e aqueles outros que atuam nas secretarias, colegiados de curso, bibliotecas situadas nos departamentos em que haja algum estrangeiro e biblioteca central. Pretende-se entrevistar dois técnicos dos setores que interajam diretamente com essas pessoas, tendo como critério de recorte o tempo de atividade na instituição. As Instituições de Ensino que agenciam a educação superior, vêm promovendo esforços para romper barreiras geográficas e fronteiriças com o fim de incluir os seus projetos acadêmicos nas pautas internacionais, proporcionando ao ensino, a pesquisa e a extensão, ações primordiais que lhes atribuem o status de universidade, a oportunidade de repensar-se ou renovar-se a partir das relações constituídas com outras culturas acadêmicas e sociais. Esta prerrogativa está vinculada ao processo de globalização que propõe ao mundo o desaparecimento de fronteiras, aproximando cada vez mais as nações, seus interesses políticos e seus campos sociais, culturais e de conhecimento. É de suma importância nesta circunstância, que os responsáveis pela elaboração do projeto institucional de internacionalização, observem a necessidade de constituir um processo onde caibam a formação docente com vistas à produção de conhecimento e por decorrência o incentivo à socialização do produto de suas pesquisas

¹ Ana Maria de Souza Batista, Pedagoga, analista universitário, vinculada à Universidade do Estado da Bahia, atuando na Secretaria Especial de Relações Internacionais - Serint, mestranda do Mestrado profissional do Programa de Pós-Graduação Gestão e Tecnologias Aplicadas a Educação GESTEC.

² Patrícia Lessa Santos Lhe Costa (orientadora) - Doutora em Ciências Sociais, Professora Adjunta da Universidade do Estado da Bahia, onde atua na graduação em Ciências Sociais e nos Programas de Pós Graduação em Educação de Jovens e Adultos (MPEJA) e Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação (GESTEC).



através da mobilização transnacional. Também é essencial neste processo a preparação dos estudantes para o intercâmbio e a sua conseqüente imersão em outras culturas, contudo, recomenda-se aos dirigentes não prescindir da formação dos técnicos administrativos – área meio – para o fortalecimento das ações direcionadas à internacionalização. Para a concretização deste projeto, existe uma diversidade de procedimentos e ações executados pelo pessoal da área meio, afim de que os objetivos programados se materializem. Neste caso a ausência de formação pode vir a ser um empecilho, inclusive quando a relação do técnico administrativo está diretamente ligada ao atendimento de professores, alunos e visitantes estrangeiros. Assim sendo, a formação desta mão de obra torna-se premente tendo em vista o encontro de culturas. O processo de implantação do projeto de internacionalização em uma Instituição de Ensino Superior - IES, ultrapassa a compreensão de conceitos e a apropriação de procedimentos, ultrapassa inclusive, o domínio de uma ou mais línguas. Será inevitável nesse percurso, a formação de uma base dialógica estratégica, direcionada à validação dos princípios de alteridade e de respeito ao outro para evitar tensões, conflitos e preconceitos entre sujeitos diante de um novo universo cultural. A imersão em outras culturas propicia de acordo com Lopes ...a socialização da experiência criativa e o reconhecimento das diferenças ...quer dizer que a afirmação de uma identidade se fortalece e se recria – na comunicação encontro e conflito - com o outro (Lopes, 2004). Esta pesquisa utiliza como campo empírico a Universidade do Estado da Bahia, tem como intento levantar dados para a organização de aportes conceituais, atitudinais e procedimentais com vistas à formação de profissionais da área meio, para o domínio das questões advindas deste novo contexto que se afigura nos meios acadêmicos e, que mobiliza conteúdos para uma competência cultural dos indivíduos (Lopes, 2004). Profissionais devidamente qualificados qualificam o seu fazer cotidiano e, por conseqüência, colabora para a definição e enriquecimento da cultura organizacional. As ações de internacionalização precisam ser devidamente planejadas, com saberes, práticas e procedimentos organizados, contemplando as diversas atividades, programas e projetos da instituição, levando em conta ainda as relações que se estabelecem a partir das novas demandas considerando-se serem estas relações, básicas ao processo do convívio intercultural. Isto repercute no fortalecimento da universidade perante os rankings internacionais proporcionando-lhes desta forma visibilidade internacional.

Palavras-Chave: SIANCO, Resumo, Modelo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERRARI, Maria Aparecida. **Gestão da comunicação intercultural nas organizações brasileiras**. 2012. Disponível em: Acesso em: 02.09.2012.

LARAIA, Roque de Barros, *Cultura: um conceito antropológico*. 24. ed. Rio de Janeiro. *Cultura: um conceito antropológico*. 24. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009. 117 p. 23ª edição. 2009. Jorge Zahar Ed.

LAUS, Sonia Pereira. **Alguns desafios postos pelo Processo de Internacionalização da Educação Superior no Brasil**. In: Gestão Universitária na América do Sul - IV Colóquio Internacional. Florianópolis: [s.n.], 2004.



LOPES, Maria Immacolata V. De: **Telenovela, Internacionalização e Interculturalidade.** 2004. Disponível em: <<https://indicalivros.com/pdf/telenovela-internacionalizacao-e-interculturalidade-maria-immacolata-v-de-lopes> > - acesso em: 12.11.2017.

MOROSINI, *M. C.* **Estado do conhecimento sobre internacionalização.** *Educar*, Curitiba, n. 28, p. 107-124, 2006. Editora UFPR. 108 te, de estudos e Políticas . Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/er/n28/a08n28.pdf> Acesso em: 30.10.2017.